

## **Permeabilidade Gramatical na Interlíngua de Brasileiros**

Marcela Matos Maini

Universidade Federal Fluminense - UFF

### **I. Introdução**

Este artigo propõe uma testagem do alcance da Hipótese da Permeabilidade Gramatical (Silva-Corvalán 1994) para além dos limites do contato linguístico, seu campo original de aplicabilidade. Tal hipótese foi originalmente concebida para explicar o surgimento de estruturas "anômalas" no espanhol de Los Angeles, caracterizado por um contato linguístico sustentado entre o inglês e o espanhol, atual foco de estudo de Silva-Corvalán.

Proporemos, neste trabalho, aplicar os critérios e os princípios dos quais se apropria Silva-Corvalán (1994) a uma peculiar situação de contato linguístico: a Aquisição de Segunda Língua. Em especial, procuraremos explicar o surgimento de construções no espanhol produzidas por aprendizes brasileiros (cuja língua materna é o português), com base nos mesmos princípios que norteiam o surgimento das estruturas que caracterizam o espanhol de Los Angeles.

A motivação inicial de se trabalhar com a Hipótese da Permeabilidade Gramatical consiste na busca de uma metodologia capaz de explicar de maneira mais precisa problemas concernentes à Interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol. Esta hipótese defende a noção da influência indireta de uma língua sobre a outra. A influência indireta consiste na emergência não-espontânea de estruturas previamente existentes no cerne de dado sistema linguístico e que, por influência do contato com alguma outra língua, passam a ter o status de não-marcadas, o que pode ocasionar uma maior distribuição dessas estruturas no sistema afetado.

A influência indireta se opõe, dessa forma, aos estudos tradicionalistas na área da Aquisição de Segunda Língua, uma vez que estes se sustentam na noção da influência direta de uma língua sobre a outra, que se consolida nas hipóteses que defendem a transferência interlinguística, que consiste em empréstimos ou

transferências de estruturas de um sistema linguístico a outro, que ocorreriam tanto no âmbito estrutural quanto discursivo.

A hipótese principal deste trabalho é testar se construções de interlíngua produzidas por aprendizes brasileiros de espanhol como segunda língua podem ser analisadas e explicadas à luz dos pressupostos teóricos do modelo da permeabilidade gramatical, tal como detalhado por Silva-Corvalán (1994), como alternativa ao invariável recurso à transferência.

Silva-Corvalán (1994), com a hipótese da Permeabilidade Gramatical, aproxima esses dois campos da linguística, a situação de contato linguístico e a Aquisição de Segunda Língua, uma vez que a hipótese que apresenta é uma teoria de contato linguístico, mas pode ser aplicada a uma situação de Aquisição de Segunda Língua, quando tipologicamente próximas, como é o par linguístico Português Brasileiro - Espanhol.

## **II. Pressupostos Teóricos**

### **II. 1. A Hipótese da Permeabilidade Gramatical.**

#### **II. 1. 2. Uma teoria de contato para a Aquisição de Segundas Línguas**

A hipótese da Permeabilidade Gramatical que, inicialmente, é aplicada ao âmbito da situação de contato linguístico, especificamente bilinguismo, entre línguas tipologicamente próximas ou não, consiste na reanálise, em uma das línguas em contato, de construções sintáticas previamente existentes, em dada língua, em que seriam marcadas, e que vem a adquirir, mediante do contato, não só o status de não-marcadas, como também uma maior distribuição no sistema.

A hipótese da Permeabilidade Gramatical, tal como apresentada por Silva-Corvalán (1994) propõe a ideia da influência indireta de uma língua sobre a outra, o que se verifica pelo fato de que determinadas construções minoritárias (com menor distribuição e com restrições de ocorrência) previamente existentes em dada língua, passam a aparecer associadas a novos valores semânticos e pragmáticos, em função do contato dessa língua com a outra.

Com isso, exclui-se a ideia da influência direta de uma língua sobre a outra, motivada pelo contato linguístico, que se propõe a explicar empréstimos e

transferências de estruturas sintáticas de um sistema linguístico a outro, uma vez que a hipótese da Permeabilidade Gramatical, tal como apresentada por Silva-Corvalán (1994) propõe que tais estruturas tradicionalmente consideradas como "empréstimos" e "transferências" podem e devem ser relidos sob uma outra perspectiva que respeite, por sua vez, a coerência estrutural dos sistemas envolvidos.

Silva-Corvalán (1994) afirma que a manifestação da influência indireta no modelo da permeabilidade gramatical se verifica de quatro possíveis maneiras:

- (i) extensão das funções discursivo-pragmáticas de dada estrutura em uma língua, que vem a seguir o padrão da estrutura paralela em outra língua;
- (ii) o uso preferencial de uma estrutura que apresenta uma contraparte paralela na língua com a qual está em contato em detrimento de outras estruturas;
- (iii) perda de restrições semântico-pragmáticas que regem o uso de certas estruturas em uma língua e não em outra; e
- (iv) perda de restrições morfossintáticas em construções de uma língua que contam com estruturas superficialmente paralelas na outra língua de contato, ainda que não sejam equivalentes hierarquicamente.

Silva-Corvalán (SILVA-CORVALÁN, 1994, p. 284) defende, ao retomar as formas de manifestação da influência indireta que, em um contexto bilingue, não há "transferências" de estruturas sintáticas de uma língua a outra, o que demonstra que as formas em estudo não devem ser entendidas como externas ou forâneas em um sistema que não dispunha delas previamente e, sim, que o sistema em contato promova a emergência mediante a influência indireta, da reanálise de velhas formas que vêm a configurar-se na língua de outra maneira devido ao contato.

"Esta é a postura defendida por Silva-Corvalán (SILVA-CORVALÁN, 1994, p. 1998), segundo a qual os bilingues não transferem estruturas sintáticas. Pelo contrário, o que são transferidas são as funções discursivo-pragmáticas (por exemplo, a possibilidade de comunicar contraste colocando um complemento direto em posição pré-verbal) quando as línguas em questão são superficialmente paralelas (em relação à ordem da sequência de palavras). A permeabilidade sintática das

gramáticas é evidente somente em empréstimos ocasionais, ou seja, em casos únicos e não-permanentes de perturbação de estruturas sintáticas superficiais de uma língua. O sistema sintático das gramáticas é muito resistente à penetração de elementos externos."

Portanto, segundo Silva-Corvalán, a chamada "transferência" de uma língua para outra não envolve o plano sintático, e sim o léxico e a pragmática. Ao dividir a sintaxe em dois níveis estruturais - concreto e abstrato - com entradas lexicais preenchidas que consideram a boa formação semântica e com funções consideradas "slots" vazios sem entradas lexicais, respectivamente, Silva-Corvalán defende que ocorre "transferência" apenas no nível sintático concreto, o que significa dizer que esse processo não afeta diretamente o "nível abstrato", ou a tipologia sintática básica da língua segunda.

Em outras palavras, a "transferência" é lexical, podendo, em algumas situações, acarretar consequências sintáticas. Para Silva-Corvalán, a sintaxe é o limite da convergência (SILVA-CORVALÁN, 2008, p. 215). Com isso, ela quer dizer que duas línguas em contato, como o inglês e o espanhol em Los Angeles, foco de seu estudo, e que demonstram vários casos de influência e convergência, só podem convergir até certo limite e este é claramente restringido pela estrutura sintática de cada uma dessas línguas; o que não está presente/previsto na sua estrutura não pode acontecer. Como adendo a essa ideia, podemos mencionar o estudioso Elizaincín que, em uma situação de contato entre línguas, distingue/diferencia dois tipos externos de situações: aquela em que a influência não tem possibilidade de prosperar, ou seja, em que não há um desequilíbrio estrutural que permita a incorporação de elementos forâneos ao sistema; e aquela em que a incorporação/inação é possível em graus diferentes de intensidade e aceitação, ou seja, em que há a presença de uma predisposição interna de um sistema linguístico em aceitar elementos externos.

### **III. Análise de construções de Interlíngua de aprendizes Brasileiros**

Ao analisar construções de interlíngua de aprendizes brasileiros de espanhol como segunda língua, podemos classificá-las conforme as quatro possíveis condições de influência indireta de Silva-Corvalán mencionadas anteriormente.

No presente artigo, focaremos as três primeiras condições: extensão das funções discursivo-pragmáticas de dada estrutura em uma língua, que vem a seguir o padrão da estrutura paralela em outra língua; o uso preferencial de uma estrutura que apresenta uma contraparte paralela na língua com a qual está em contato em detrimento de outras estruturas; e perda de restrições semântico-pragmáticas que regem o uso de certas estruturas em uma língua e não em outra, respectivamente.

As formas pelas quais se manifesta a Permeabilidade Gramatical no contato linguístico, tais como observadas por Silva-Corvalán no espanhol em contato com o inglês falado em L.A. também podem, precisamente, ser observadas na aquisição/aprendizagem de espanhol por indivíduos falantes do português, em construções que passam a ser exemplificadas a seguir:

(1a) Espanhol: **Yo** vivo en Río de Janeiro. (Eu moro no Rio de Janeiro.)

(1b) Espanhol: Vivo en Río de Janeiro. (Moro no Rio de Janeiro.)

(2) Interlíngua: **Yo** vivo en Río de Janeiro. (Eu moro no Rio de Janeiro.)

A construção com pronomes sujeitos explícitos de primeira e segunda pessoas, apesar de não ser agramatical, geralmente aparece em um contexto onde pragmaticamente é inadequada, o que motiva a correção por parte dos professores, que procuram mostrar aos alunos que o pronome poderia ter sido omitido. Segundo a Hipótese da Permeabilidade Gramatical, esta construção pode ser entendida como uma manifestação da condição (i), proposta por Silva-Corvalán. Na maioria das variedades do espanhol, essa construção (1a) apresenta restrições discursivo-pragmáticas e está em distribuição complementar com sua contraparte sem o pronome (1b), e, por isso, tem contextos restritos de ocorrência. A construção (2) de interlíngua demonstra uma reanálise da construção espanhola correspondente, que assume novas funções discursivo-pragmáticas e, por isso, ganha uma distribuição mais ampla, ocupando os contextos tanto de uma construção espanhola (1a) quanto de outra (1b).

Essa reanálise pode ter sido provocada pelo contato estabelecido entre duas línguas tipologicamente próximas, PB e espanhol, motivado pelo processo de aquisição/aprendizagem. A influência é indireta porque a construção de pronome sujeito explícito que aparece na IL desse aprendiz não é considerada como um

empréstimo sintático do português, e sim a existência dessa construção na LM do aprendiz motiva a emergência de uma construção (1a) que já existia no espanhol.

Uma construção bastante recorrente na interlíngua de aprendizes brasileiros é a preferência pelo uso de passivas analíticas, em detrimento do emprego de passivas pronominais.

(1) Interlíngua: La casa ya **fue pintada**. (A casa já foi pintada.)

(2) Espanhol: Ya **se pintó** la casa. ( Já se pintou a casa.)

Em certo nível de análise, as duas construções são funcionalmente equivalentes. No entanto, há razões de organização textual e funções discursivas, entre outros fatores, que podem determinar o emprego de um ou outro tipo de construção passiva na língua espanhola.

Em interlíngua, a construção (1), passiva analítica, é a construção mais frequente, de acordo com Araújo Jr. (2006). No entanto, essa frequência não corresponde à da língua-alvo, uma vez que na língua espanhola a passiva de uso mais frequente é a passiva pronominal. Esse procedimento reflete a premissa da condição (ii) de Silva-Corvalán: o contato provoca o apagamento de uma ou mais estruturas pertencentes a um grupo de estruturas equivalentes na língua de origem e propicia, por simplificação/redução, a emergência de uma estrutura única no sistema, neste caso, de interlíngua, que pode ter sido influenciado pelo emprego, quase que exclusivo, da passiva analítica na língua em contato, o PB, língua materna dos aprendizes. Não se trata de um empréstimo e, sim, da emergência de uma construção já existente no sistema do espanhol, que adquire um novo status no sistema da interlíngua, motivado indiretamente pelo contato linguístico.

Outra construção de interlíngua não menos recorrente é o emprego, por parte dos aprendizes brasileiros, da estrutura predicativa *quedar(se) + adjetivo* para expressar uma mudança de estado anímico não-permansiva, que em espanhol é representada pela construção verbal.

(3) Interlíngua: Juan **se quedó enojado**. (Juan ficou zangado.)

(4) Espanhol: Juan **se enojó**. (Juan se zangou.)

Se o que o falante deseja é se referir a um estado no qual o filho permanecerá, deverá representar o aspecto permansivo do resultado dessa mudança de estado por meio da construção predicativa como em:

(5) Espanhol: Juan **se quedó enojado**.

Isso demonstra que as duas construções, tanto a predicativa quanto a verbal, não são equivalentes em espanhol. Cada uma veicula um aspecto específico da referida mudança de estado. Ao empregar (3), que é superficialmente equivalente a (5), o aprendiz demonstra que na sua interlíngua, a construção (5), originalmente vinculada à veiculação de um aspecto permansivo, perde sua restrição semântico-pragmática e passa a ser utilizada, em interlíngua, também para se referir a eventos pontuais, não-permansivos, caracterizando, dessa forma, um expemplo da condição (iii) de Silva-Corvalán.

#### IV. Conclusão

Este estudo pauta-se fortemente na proposta de Silva-Corvalán (1994) ao defender que a "transferência" se dá pela estrutura das línguas envolvidas e contradizer a ideia da influência direta, de empréstimos e transferências interlinguísticas.

A partir dos estudos de Silva-Corvalán, evidencia-se que a "transferência" indireta é lexical, podendo ter, remotas vezes, implicações sintáticas, uma vez que toda mudança parece ser restringida/limitada pela estrutura, - leia-se sintaxe -, da língua afetada. Em outras palavras, o que é transferido não é a estrutura sintática, mas a semântica ou pragmática de uma construção.

Este artigo, dessa forma, acaba demonstrando que aquisição de segundas línguas e contato linguístico não são fenômenos indissociados, pelo contrário, podem ser facetas de um mesmo fenômeno, ou instâncias de um mesmo processo universal que se dá cada vez que duas línguas entram em contato, o que é uma observação bem-vinda, devido às generalizações potenciais que podem advir do seu estudo, e que podem explicar de maneira mais ampla fenômenos relacionados.

Ao analisar construções de interlíngua de aprendizes brasileiros de espanhol como segunda língua à luz dos pressupostos teóricos da Permeabilidade Gramatical

de Silva-Corvalán (1994), contribuímos significativamente para um avanço nos estudos na área de Aquisição de Segunda Língua, principalmente no par-linguístico em questão, um campo riquíssimo e pouco explorado no que se refere às semelhanças e diferenças entre esses dois sistemas linguísticos.

## Referências Bibliográficas

AGUIRRE, C et alli 1999. Madrid. In: [www.segundaslenguasmigracion.es](http://www.segundaslenguasmigracion.es)

ARAÚJO JR. B. *As passivas na produção escrita de brasileiros aprendizes de espanhol*, Dissertação de Mestrado, USP, 2006.

ELIZAINCÍN, Adolfo. *Dialectos en contacto. Español y portugués en España y América*. Montevideo. Arca, 1994.

SILVA-CORVALÁN, Carmen. *Language contact and change: Spanish in Los Angeles*. Oxford: Claredon, 1994.